

“Passei a noite procurando tu”: mapeamento musical do programa SomTemporâneo da Rádio Senado

Maria Julia Siqueira do Nascimento (IFPB, Campus Monteiro), Ingrid Guimarães Ribeiro (IFPB, Campus Monteiro), Cyran Costa Carneiro da Cunha (IFPB, Campus Monteiro), Karina Guedes Correia (IFPB, Campus Monteiro).

E-mails: julia.siqueira@academico.ifpb.edu.br, ingrid.guimaraes@academico.ifpb.edu.br, cyran.cunha@ifpb.edu.br, karina.guedes@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.03.03.00-5 Música

Palavras-chave: rádio senado; programa de rádio; estilos musicais; mapeamento musical; música nordestina.

1. Introdução

O Brasil é conhecido mundialmente pela pluralidade cultural e riqueza de sua música. A região Nordeste é um exemplo incontestável dessa diversidade e de sua capacidade de criar laços interativos com os mais diversos contextos e regiões, fortalecendo seu poder de reconhecimento do outro e também proporcionando a auto-afirmação e empoderamento de suas características culturais constitutivas. No contexto desse trabalho, a categoria Musical dialoga com a área das Tecnologias de Comunicação, e assim, dada sua característica comunicativa, buscamos investigá-la no contexto das Rádios Públicas, como a Rádio Senado com um recorte para o Programa SomTemporâneo.

Os programas de rádio na sociedade contemporânea já não estão limitadas ao aparelho transmissor tradicional. Hoje, ainda que o meio tradicional se mantenha firme e forte, é possível conectar programas de rádio através da internet. Atualmente o rádio tem diversificado a sua programação tentando atingir diferentes nichos e passa a dialogar com as novas mídias digitais e oferecer conteúdos para download e streaming, dialogando concomitantemente com plataformas como Youtube, Facebook e Instagram. Quadros Jr (2017) aponta que o rádio se mantém como um dos veículos de comunicação mais influentes no século XXI, e é notório que a formação musical, como um relevante traço identitário do sujeito, é influenciada por fatores que compõem a realidade dos indivíduos, em destaque os meios de comunicação e o entorno sociocultural no qual eles estão imersos (Hargreaves; North, 2000).

Diante disto, este trabalho tem como objetivo realizar o mapeamento musical, categorizar gêneros, estilos, região, compositores e demais aspectos técnicos com o foco específico de identificar a porcentagem de veiculação de músicas nordestinas no programa SomTemporâneo da rádio Senado.

2. Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa documental, de caráter exploratório e quantitativo. Durante o período de abril a junho de 2025, foram examinados 85 programas veiculados nos anos de 2015, 2018 e 2019. A coleta dos dados foi realizada através da audição dos programas SomTemporâneo, que se propõe a apresentar as novas caras da música brasileira (SomTemporâneo, 2025). Os dados utilizados neste trabalho representam uma análise parcial dos dados, visto que o projeto ainda está em andamento.

A análise dos programas pautou-se em identificar padrões de representações sociais e aspectos culturais presentes nas reproduções musicais quanto a, por exemplo, a quantidade de vezes em que o forró, baião, xote e outros ritmos característicos da região Nordeste do Brasil são tocados. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando estatística descritiva.

3. Resultados e discussão

Os dados coletados e interpretados fornecem um panorama diversificado da música do Nordeste, a distribuição percentual dos artistas analisados e expostos nos gráficos demonstram como a cena musical contemporânea faz com que nomes que carregam essa identidade musical estejam recebendo menos atenção em comparação a outros estilos mais comercializados.

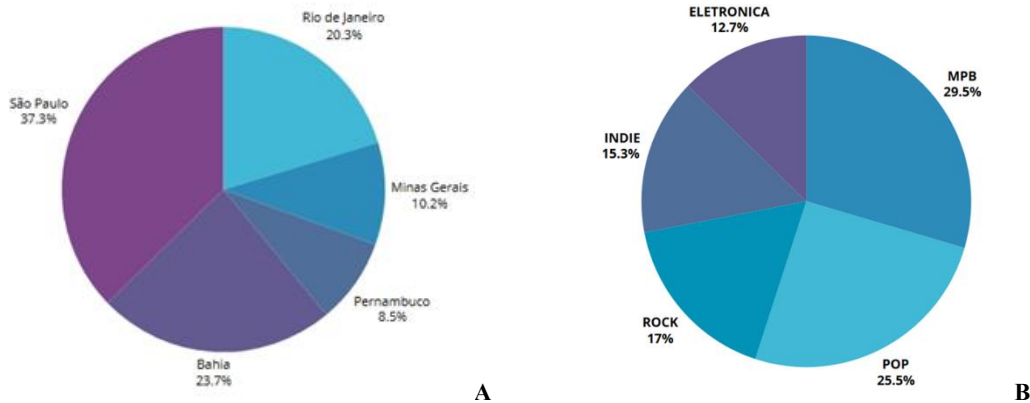
Para além somente dessa música regional, é perceptível que esse padrão de marginalização de certos gêneros que carregam também identidade cultural e histórica como o samba, o choro, a moda de viola e até mesmo o jazz brasileiro enfrentam desafios semelhantes à música nordestina para manter visibilidade e relevância, enquanto estilos como o pop e a música eletrônica dominam o mercado e as plataformas de streaming, gêneros tradicionais. A presença limitada de artistas enraizados, especificamente na cultura nordestina, evidencia um afastamento do mercado musical e dos grandes circuitos de divulgação resultando em menores oportunidades para talentos que buscam preservar e inovar dentro desse contexto cultural.

São Paulo lidera com a maior participação (37,3%), indicando um possível domínio cultural ou econômico na análise. Bahia e Rio de Janeiro, que aparecem em seguida com 23,7% e 20,3%, respectivamente, e possuem uma expressiva presença, mostrando sua relevância dentro do contexto abordado. Minas Gerais (10,2%) e Pernambuco com

8,5%, embora representem uma menor fatia, ainda têm influência significativa (Figura 1A). Essa falta de diversidade regional reflete não apenas questões de mercado, mas também desafios culturais e históricos que limitam a valorização da música nordestina. A concentração da indústria musical em polos do Sudeste impacta diretamente a difusão de artistas de outras regiões, restringindo seu alcance e reduzindo sua presença em análises como a apresentada.

Quanto aos gêneros musicais de maior representatividade nos 65 programas analisados, a MPB lidera com 29,5%, seguido do, pop, rock, indie e eletrônica, com 25,5%, 17%, 15,3% e 12,7%, respectivamente (Figura 1B). A música nordestina, que é um dos pilares da identidade cultural brasileira não apareceu. A ausência de estilos como forró, baião, xote e maracatu como sendo alguns dos principais indica uma falta de representatividade desse gênero em determinados espaços de consumo musical, como na rádio Senado, no programa SomTemporâneo.

Figura 1 – Os cinco estado da Federação (A) e cinco gêneros musicais com maior representatividade (B).



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Isso pode estar relacionado a diversos fatores, como o impacto da mídia e do mercado musical, que frequentemente privilegiam gêneros mais populares em escala nacional e internacional. A música nordestina, apesar de seu enorme valor cultural, pode não receber o mesmo investimento em divulgação e produção, o que limita sua presença em certas análises de mercado.

Verificamos ainda, a presença de outros estilos musicais com menor representatividade como o Samba, Forró, Baião, Xote, Bossa Nova, Pagode, Frevo, Maracatu, Axé, Carimbó, Guitarrada, Brega, Música Regional Brasileira e Paraense expressam a alma brasileira em suas múltiplas vertentes: do Nordeste ao Norte, do Sudeste ao Sul. São manifestações culturais ligadas à dança, ao carnaval, à religiosidade afro-brasileira, à vida cotidiana e às raízes indígenas e africanas. Por exemplo, o Frevo e o Maracatu são fortes em Pernambuco; Forró, Xote e Baião são do sertão nordestino; Guitarrada e Carimbó traduzem a musicalidade do Pará.

Afoxés, Reggae, Afrobeat, Soul, Funk, Blues nascem da herança africana, seja em África, no Caribe ou nas Américas, e se associam historicamente a lutas por liberdade, espiritualidade e identidade.

Segundo Felippi (2003), os meios de comunicação são importantes construtores da realidade e das identidades e, mesmo tendo contribuído historicamente para a difusão de uma cultura global homogênea, têm também desempenhado papel na difusão de identidades plurais, híbridas e até contribuído para a consolidação ou resistência dessas culturas e identidades. O autor ainda ressalta que as identidades atuam de forma a incluir ou excluir os sujeitos, assumindo um discurso e um posicionamento.

O Jazz, Folk, Trip Hop, Alternativo, Punk, Bolero, Clássica, Erudita formam uma gama ampla de gêneros, que vão do acadêmico ao experimental, do popular ao subversivo. O Jazz e o Trip Hop exploram improviso e ambiência; Folk e Bolero contam histórias e falam de emoções profundas; Punk e Alternativo representam rebeldia e crítica social; Música Erudita/Clássica traz o rigor e a tradição dos conservatórios europeus.

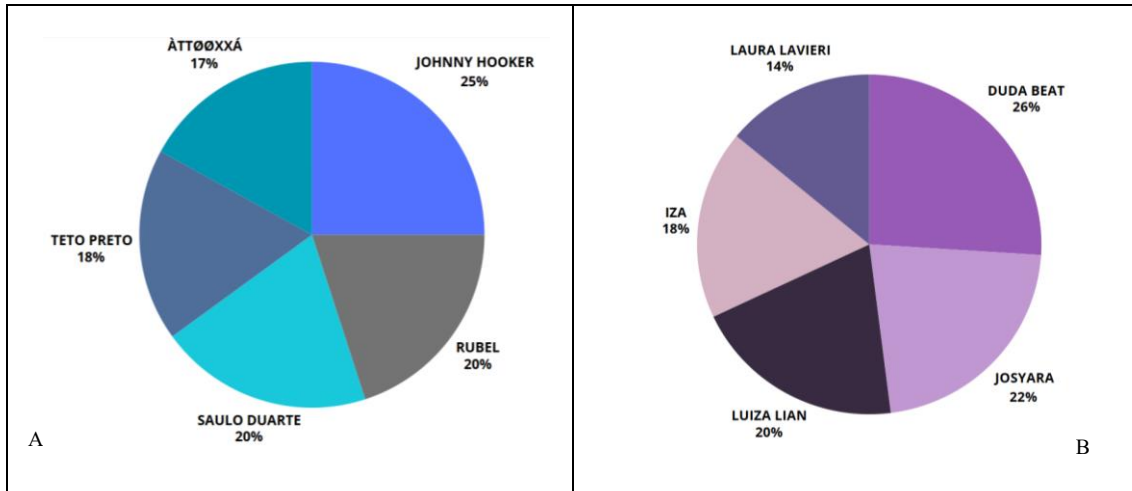
Para Canclini (1997), as identidades atualmente configuram-se no consumo, dependem daquilo que se possui, ou daquilo que se venha a possuir. Dessa forma, as identidades são forjadas pelas marcas de distinção, as quais têm lugar no sistema simbólico de representação e nas formas sociais de exclusão.

Rap, Hip-Hop Internacional, Funks Dançantes refletem a voz das periferias, temas como desigualdade, vivência urbana, crítica política e celebração da identidade jovem. São linguagens contemporâneas, muitas vezes marginalizadas, mas fundamentais na construção cultural moderna.

Verificou-se que alguns artistas masculinos e femininos apareceram com maior frequência, como ÀTTØØXXÁ, Rubel, Saulo Duarte e Iza, Duda Beat e Josyara (Figura 2 A e B). A presença de mulheres na música tem crescido, mas a desigualdade de oportunidades ainda existe. Historicamente, artistas femininas enfrentam desafios na indústria, desde

menor investimento em suas carreiras até a dificuldade de conquistar espaços iguais aos dos homens.

Figura 2 - Cinco artistas masculinos (A) e femininos (B) com maior representatividade nos programas.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A inclusão de nomes como Laura Lavieri, Josyara e Iza mostra avanços, mas ainda há um longo caminho para garantir equidade na representatividade de gênero.

5. Considerações finais

Há uma predominância de artistas oriundos do Sudeste e Sul do país, enquanto estados do Nordeste, como Alagoas, Paraíba e Sergipe, não aparecem na distribuição. Embora Pernambuco e Bahia estejam representados, ainda há disparidade na presença de artistas nordestinos em comparação com estados como São Paulo e Rio de Janeiro, que juntos somam quase 58% da distribuição.

A ausência de destaque da música nordestina ou até mesmo de músicas de compositores nordestinos como um gênero específico aponta para um desafio estrutural no reconhecimento nacional de ritmos tradicionais como forró, baião e maracatu. A categorização dos estilos musicais predominantes —mpb, rock, indie, eletrônica— sugere um recorte voltado para tendências consolidadas no mercado musical, que nem sempre incluem gêneros regionais de forma equivalente.

Portanto, é essencial que estratégias sejam desenvolvidas para ampliar a visibilidade de artistas nordestinos e para equilibrar a representatividade das diferentes regiões do Brasil. Medidas como maior investimento na divulgação e na popularização de ritmos tradicionais, inclusão de mais artistas regionais em eventos nacionais e ajustes nas plataformas de streaming, como nas rádios nacionais, podem contribuir para um cenário musical mais inclusivo e plural.

Referências

- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350.
- FELIPPI, A. Reflexões a respeito da identidade cultural gaúcha em Zero Hora. *In: Intercom* 2003. Belo Horizonte, setembro. CD-ROM.
- HARGREAVES, D.; NORTH, A. **The Social Psychology of Music**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- RADIO SENADO. SomTemporâneo. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/somtemporaneo>. Acesso em: 25 maio 2025.
- QUADROS JR., João Fortunato Soares. Mass média y consumo musical en estudiantes de enseñanza secundaria en Brasil. **Cuadernos de lingüística hispánica**, n. 10, p. 187-209, 2017.